

VIOLÊNCIA SEXUAL E SEU IMPACTO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brenda Magalhães Arantes¹; Karen Magalhães Arantes²; Adriana Pereira Duarte³; Renata Livia Afonso Costa⁴;
Poliana Moreira Silva⁵

¹Enfermeira. Mestranda em saúde ambiental e do trabalhador. UFU. E-mail: brendaarantes@yahoo.com.br; ²Enfermeira. Mestre em saúde ambiental e do trabalhador. UFU. E-mail: karenmarantes@gmail.com; ³Enfermeira. Mestre em saúde ambiental e do trabalhador. UFU. E-mail: adrianapereiraduarte@bol.com.br; ⁴Enfermeira. Especialista em terapia intensiva adulto, pediátrica e neonatal. UFU. E-mail: renatacostauti@hotmail.com; ⁵Enfermeira. Mestre em ciências da saúde. UFU. E-mail: popo.poli@hotmail.com.

Introdução: A violência sexual contra mulheres necessita de enfrentamento multidisciplinar, humanizado e intersetorial. O apoio legal e institucional cresceu nos últimos anos no Brasil a partir de movimentos feministas e participação governamental. Porém, apesar de ter aumentado o número de serviços que realizam o atendimento à vítima de violência sexual, como no caso dos hospitais universitários, o acesso ao atendimento não atinge a todas as suas vítimas. É preciso, portanto, priorizar o presente tema nas políticas públicas a serem instituídas em decorrência de seu impacto biopsicossocial (LIMA, 2014). Nesta perspectiva, a Política Nacional de Enfrentamento à violência contra as mulheres (2011), possui o objetivo de orientar a formulação de políticas públicas para a prevenção e combate a situações de violência contra a mulher. Sendo assim, é importante utilizar protocolos clínicos para o atendimento das vítimas. Os casos de violência sexual contra mulheres vivenciados no Pronto Socorro de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Clínicas de Uberlândia (HCU) são frequentes e causam inquietude na equipe multidisciplinar. Todo o atendimento é realizado com base em protocolo institucional a fim de oferecer cuidado resolutivo à vítima e sua rede de apoio. **Justificativa:** Relatar a experiência profissional do atendimento às vítimas de violência sexual em Hospital Universitário é de suma importância para o compartilhamento de vivências exitosas, bem como a oportunidade de melhoria no próprio atendimento. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência da equipe de enfermagem atuante no Pronto Socorro de Ginecologia e Obstetrícia do HCU no período de julho a outubro de 2017. O atendimento da vítima de violência sexual segue protocolo institucional formulado com base em orientações de Norma Técnica publicada pelo Ministério da Saúde em 2012. Inicia-se com a escuta do relato da ocorrência e então é definida a conduta clínica para profilaxia de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), contracepção e atendimento psicológico e social. As vítimas de violência sexual atendidas no HCU recebem orientações da equipe médica, de enfermagem, psicologia e serviço social. Tenta-se manter o sigilo necessário e a vítima permanece em sala reservada. A equipe conhece o protocolo e as enfermeiras conduzem os cuidados de forma criteriosa. Devido a procedimentos burocráticos e a demanda do pronto socorro, o atendimento é considerado demorado. **Conclusão:** O atendimento às vítimas de violência sexual exige postura humanizada, livre de julgamentos e articulação multiprofissional, além de conhecimento do protocolo, o qual, apesar de burocratizar a assistência tem oferecido melhor qualidade, pois define com clareza as condutas a serem realizadas. Dessa forma, a equipe de enfermagem tem demonstrado autonomia necessária para o atendimento.

Palavras-chave: Violência Sexual; Enfermagem; Protocolo

Conflito de interesses: Não há conflito de interesses envolvendo o resumo do presente trabalho acadêmico.

Referências:

BRASIL. Secretaria de Políticas para as mulheres. Política Nacional de Enfrentamento à violência contra mulheres. Brasília, 2011, 44p.

LIMA, Claudia Araújo de; DESLANDES, Suely Ferreira. Violência sexual contra mulheres no Brasil: conquistas e desafios do setor saúde na década de 2000. Saúde soc., São Paulo, v.23, n. 3, p. 787-800, set. 2014

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Prevenção e Tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes. 3ª ed. Atual e ampl. Brasília: ministério da Saúde, 2012.